

APRESENTAÇÃO

Esta edição da Revista Araticum privilegia estudos de literatura brasileira do século XIX, com especial destaque para obra de Machado de Assis, mas acolheu, também, três outros artigos que discutem a produção literária oitocentista: os *Primeiros cantos*, de Gonçalves Dias, e os romances *Alice e Inocência*.

Ana Cristina Comandulli, em “Os *Primeiros Cantos* de Gonçalves Dias nos dois lados do Atlântico”, estuda as reflexões de Alexandre Herculano sobre as razões do crescimento quantitativo e qualitativo da poesia, aumento do consumo de livros, como também do desenvolvimento das publicações periódicas da *nação infante* e da suposta decadência literária de sua *mãe pátria*.

Ivana Ferrante Rebello, em “A letra e a fenda: o romance *Alice*, de D. Luiza F. de Camargo Pacheco”, realiza uma leitura desse romance publicado em 1903, o qual apresenta características do Romantismo nacional, que concebe a mulher dentro dos parâmetros burgueses e patriarcais, mas apresenta, nas entrelinhas, um discurso eivado de contradições, por meio do qual se leem os mecanismos utilizados pela autora para expressar seu lugar e sua voz.

Jorge Marques, em “Gênero e espaço em *Inocência*, de Visconde de Taunay”, discute que a representação da mulher brasileira na sociedade novecentista se dá a partir de uma relação aguda do elemento feminino com o espaço ao redor. Reprimida pelo machismo, a protagonista do romance homônimo é acossada por confinamentos que se sobrepõem, assumindo um caráter de opressão e desespero. A tragédia que se avizinha constrói-se a partir de uma chave de leitura que não pode deixar de lado a análise do espaço.

Mannuella Luz de Oliveira Valinhas, em “Tornar-se ornamento indispensável: a vaidade em Machado de Assis e Matias Aires”, analisa a maneira como a vaidade é pensada como a paixão que governa o mundo, responsável pela conquista do lugar social por meio da adequação ao convencional, tornando-se, assim, a ferramenta fundamental que garante o funcionamento do teatro do mundo, com todos cumprindo seus papéis.

Márcio Vinícius do Rosário Hilário, em “Machado de Assis (1872-1878): desde sempre, um romancista original”, discute que, embora os escritos Machado de Assis experimentem diversos gêneros textuais, a ficção narrativa é, sem dúvida, sua forma mais estudada. Entretanto, convencionou-se que há uma cisão na obra do escritor a partir do quinto romance – *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) –, que inauguraria uma nova fase na vida literária machadiana, não apenas distinta da anterior ou antagônica a ela, mas, sobretudo, mais “verdadeira”.

Maria Generosa Ferreira Souto, em “O lugar da metanoia nos conflitos de rivalidade entre os gêmeos de Esaú e Jacó, de Machado de Assis”, apresenta e aplica o conceito de Metanoia no espaço literário de *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, enquanto lugar de trânsito nos discursos da rivalidade entre irmãos gêmeos, que se traduzem entre muitos outros rivais do imaginário. Para a professora Maria Generosa, Diante da fragmentação da vida dos gêmeos Pedro e Paulo, os espaços são fundamentais para a construção e solidificação das identidades de ambos, que se alimentam da raiva e da inveja, para se edificarem o fenômeno da metanoia.

Marli Cardoso dos Santos, em “As múltiplas variações do onírico na obra de Machado de Assis” discute, por meio de várias leituras, a indefinição dos limites entre sonho e realidade ficcional instaurada pelo autor de *D. Casmurro* e analisa, também, a importância do escritor no século XIX e as inúmeras situações que deixam o leitor em estado de hesitação dentro da ficção machadiana.

Osmar Pereira Oliva, em “Ironia e aforismos em *A mão e a luva*, de Machado de Assis”, realiza um levantamento de aforismos presentes nesse romance e analisa-os associados às ironias utilizadas pelo narrador machadiano ao contrastar os caracteres de Estevão, de Luís Alves e de Guiomar.

Paulo Motta Oliveira, em “Tradução, tradição, criação: Paris e os romances em português”, aborda alguns aspectos de um conjunto de textos quase esquecidos: os romances em português publicados na França no século XIX.

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos, em “Um espectro de loucura em minha sala de visitas: reflexões sobre o conto ‘A segunda vida’, de Machado de Assis”, analisa alguns aspectos inusitados e fantásticos dessa narrativa, a partir da intromissão mórbida de uma personagem insana na sala de visitas de um homem religioso em condições de normalidade psíquica, permitindo-nos refletir sobre a intercambiável condição da loucura e da sensatez humanas – fazendo-nos pensar como as duas, próximas de nós, podem habitar, contígua e simultaneamente, os mesmos espaços.

Os editores

Osmar Pereira Oliva

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos